

Hieraaetus pennatus
Águia-calçada

Taxonomia:**Família:** *Accipitridae*.**Espécie:** *Hieraaetus pennatus* (Gmelin 1788).**Código da Espécie:** A092**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): NT (Quase ameaçado).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

Fenologia: Nidificante estival.**Distribuição:****Global:** A espécie ocorre regularmente até 1600m de altitude, sendo mais comum nas zonas circum-mediterraneas do que nas no centro e leste da Europa Central (Veiga & Viñuela 1994).

A sua área de distribuição no Paleártico Ocidental é constituída por dois núcleos principais: um abrange a Península Ibérica, França e o Norte de África; o outro abrange a Europa Oriental e Ásia Menor (Cramp & Simmons 1980).

A sua área de distribuição na Europa compreende a Albânia, Alemanha, Bielorrússia, Bulgária, Eslováquia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Moldávia, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council. 2000).

A Águia-calçada é uma espécie migradora hibernando no centro e sul de África (Veiga & Viñuela 1994), e sua permanência na Europa durante esta época é normalmente considerada excepcional (Cramp & Simmons 1980). No entanto, a hibernada regular de um número reduzido de indivíduos tem sido assinalada, nos últimos anos, em algumas regiões da Península Ibérica e Norte de África (Costa 1998).

Nacional: Em Portugal a espécie é sobretudo estival, podendo considerar-se relativamente comum em algumas zonas no Sul do país. Ocorre regularmente em Trás-os-Montes, Beiras interiores e no Alentejo, apresentando uma distribuição contínua nos distritos de Évora, Portalegre, Setúbal, Santarém, Castelo-Branco e Guarda (Palma *et al.* 1999).

fauna, *aves***Tendência Populacional:**

A população ibérica encontra-se em situação estável (Moñoz Gallego & Blas García 2003), estando assinalados aumentos demográficos em determinadas regiões, nomeadamente em Portugal. Por comparação entre os dados do 1º Atlas (Rufino 1989) e a informação disponível dos trabalhos do 2º Atlas Nacional de Aves Nidificantes (ICN em prep.) observa-se um aumento substancial da sua área de distribuição no centro e norte do país. Tem sido igualmente detectado um aumento no número de indivíduos invernantes no sul do país.

Abundância:

A estimativa mais recente aponta para uma população nidificante de 250 a 350 casais (Palma *et al.* 1999).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Trata-se de uma ave tipicamente florestal, e a sua distribuição é determinada pela presença de manchas de vegetação arbórea com clareiras e zonas abertas, em geral formadas pela actividade agro-pecuária extensiva. Na Península Ibérica ocorre desde os povoamentos de resinosas das zonas montanhosas, também em galerias ribeirinhas, e montados de sobro e azinho que são o seu habitat por excelência nesta região.

Nidifica num vasto leque de habitats: principalmente em áreas florestais (intercaladas com clareiras), incluindo arbustos, pastagens, mas também em montados de sobro, associado ou não a pinheiro, pinhal e, com menor frequência montado de azinho (Rufino 1989).

O seus terrenos de caça estendem-se às zonas abertas de mato, de culturas arvenses e de pousios (Rufino 1989).

Dorme de noite em árvores ou por vezes em penhascos (Cramp & Simmons 1980).

Alimentação: Alimenta-se principalmente de aves de pequeno e médio porte, lagartos, e pequenos mamíferos; ocasionalmente também insectos. Caça normalmente sozinho ou em pares (Cramp & Simmons 1980).

Reprodução: A Águia-calçada é solitária e territorial durante a nidificação. Os territórios de nidificação são pequenos e defendidos contra intrusos da mesma espécie ou de outras aves diurnas. Espécie monogâmica, a relação é provavelmente de duração sazonal. Ambos os progenitores cuidam da cria, apesar de a fêmea ter um papel mais preponderante. Crias nidícolas. Os ninhos são usados em anos sucessivos (Cramp & Simmons 1980).

Ameaças:

A **destruição de áreas florestais** importantes para a espécie devido ao abate de árvores, fogo, podas desregradadas, urbanização e construção de infraestruturas é o principal factor de ameaça para a espécie.

A **arborização com eucalipto** de terrenos abertos (vales e outras terras de agricultura marginal, matos).

As **acções de adensamento** excessivo dos montados, que limitam o habitat de caça potencial da espécie;

O **abate ilegal** constitui um factor de mortalidade desta espécie.

A **pilhagem de ninhos** tem sido apontada como um dos factores que intervêm na diminuição da produtividade das colónias de Águia-calçada, em algumas áreas de nidificação, praticada principalmente durante as tiragens de cortiça ou apanha de pinhas.

A **colisão e electrocussão** em linhas de transporte de energia é um factor de mortalidade importante para a espécie.

fauna, *aves*

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de Águia-calçada, nos locais de invernada, reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa.. Sendo uma espécie que se situa no topo da cadeia trófica, acumula no seu organismo os produtos tóxicos que consome através das suas presas.

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão e electrocussão.

Objectivos de Conservação:

Manter a população

Conservar as áreas de reprodução, alimentação e dormida.

Orientações de Gestão

- Manter/melhorar as manchas de montado aberto já existentes ou instalação de novos povoamentos, em áreas de ocorrência de Águia-calçada, assim como criar condições para a regeneração natural dos montados;
- Condicionar as plantações florestais de elevada densidade, *e.g.* de eucalipto ou pinheiro, nas clareiras existentes no seio de áreas de montado ou a ele adjacentes (incluindo em particular os vales e linhas de água);
- Elaborar recomendações dos limites máximos de densidade de plantação nas acções de beneficiação ou arborização de montados, com sobreiro, azinheira ou pinheiro;
- Proceder à gestão correcta das podas (tanto na intensidade como na extensão e ordenamento no espaço);
- As práticas florestais devem ser realizadas fora da época de nidificação, de forma a minimizar a perturbação;
- Promover a manutenção e recuperação de sistemas de agricultura e ovicultura tradicionais e também do reordenamento da floresta portuguesa de modo a preservar e criar espaços florestais diversificados, tanto ao nível dos cobertos arbóreos como de outros, e a prevenir a ocorrência dos grandes incêndios florestais;
- Promover estudos do impacto provocado pelas infraestruturas hidráulicas ao habitat da espécie;
- Fiscalizar as actividades cinegéticas especialmente durante a migração;
- Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ACØ (Áreas de Caça);
- Diminuir actos de pilhagem de ninhos/juvenis através da vigilância activa das principais colónias no período de nidificação;
- Estudar o impacte das linhas eléctricas de transporte de energia sobre a espécie através da avaliação do impacte dos principais troços e determinação da perigosidade das linhas;
- Modificar os projectos de construção das linhas de transporte de energia para redução dos problemas com a electrocussão;
- Regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas, como por exemplo utilizar substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração da espécie no nosso país.
- Todos os parques eólicos devem ser equipados com sinalizadores anti-colisão e armações de apoios seguras para aves.
- Desenvolver campanhas de sensibilização para a conservação das aves de rapina e do seu habitat, junto a proprietários rurais, agricultores, pastores, caçadores, guardas e gestores de caça e público em geral;

fauna, aves

- Desenvolver estudos sobre o impacto dos parques eólicos na avifauna durante os períodos de passagem migratória das aves.
- Monitorizar a espécie (distribuição e densidade), a selecção de habitat, a dinâmica populacional, dieta local e potencial impacto dos pesticidas na fertilidade.

Outra informação relevante:

A águia-calçada é também uma migradora de passagem em Portugal, sendo notórios tais movimentos na zona de Sagres em particular, durante o Outono, onde representa entre 30 a 40% do total de aves planadoras que por ali passa (Tomé *et al.* 1998). Migra normalmente sozinha, mas podem juntar-se 2-3 indivíduos (Cramp & Simmons 1980).

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H (1998). *Águia-calçada* *Hieraetus pennatus*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.136.137. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Muñoz Gallego AR & Blas García J (2003). *Aguililla Calzada* *Hieraetus pennatus*. In: Atlas de las Aves Reproductoras de España. Pp 190-191. Martí R & Del Moral JC (eds.). Dirección General de Conservación de la Naturaleza / Sociedad Española de Ornitología, Madrid.

Palma L (1985). The present situation of birds of Prey in Portugal. *Conservation Studies in Raptors. International Council for Bird Preservation Technical Publication 5*: 3-14.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta 23*: 3-18.

fauna, aves

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Snow DW & Perrins (1998). *The Birds of the Western Palearctic*. Concise Edition ó Volume 1 Non-passerines. Oxford University Press, Oxford.

Tomé RA, Costa H & Leitão D (1998). *A migração outonal de aves planadoras na região de Sagres. Resultados da campanha de 1994*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Publicação, 2. Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Veiga JP & Viñuela J (1994). *Booted Eagle* *Hieraetus pennatus*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.182-183. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.